

MOACYR SCLiar

Nasceu em Porto Alegre, RS, em 23 de março de 1937. Médico com especialização em Saúde Pública, é um dos mais conhecidos escritores brasileiros da atualidade, autor de mais de 50 livros para adultos, jovens e crianças (ensaios, crônicas, contos e romances), muitos dos quais publicados no exterior. Como cronista, escreve para veículos de grande circulação, como os jornais *Zero Hora* e *Folha de S. Paulo*. Seus livros com frequência tratam da imigração judaica no Brasil, mas também de temas como o socialismo, a medicina e a vida de classe média. Vencedor de um número considerável de prêmios literários, Scliar é também membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 2003.

RENATO ALARCÃO

Designer gráfico com mestrado em ilustração pela School of Visual Arts de Nova York, Renato Alarcão tem trabalhos publicados no jornal *The New York Times* e em diversas revistas e livros dos Estados Unidos e do Brasil. Seu trabalho já esteve em exposições no American Institute for the Graphic Arts (AIGA), na Society of Illustrators de Nova York, na feira literária de Bratislava e também em Tóquio, onde ganhou o prêmio NOMA para livros ilustrados (competição patrocinada pela Unesco no Japão). Atualmente Alarcão divide-se entre projetos para livros e revistas, além dos diversos cursos em artes visuais que promove em seu ateliê no Rio de Janeiro e em outras cidades do país.

Este livro reúne histórias de um povo com mais de 5 mil anos de existência. Um povo que escolheu acreditar em um Deus único numa época de muitas divindades, que foi escravizado mais de uma vez, mas nunca desistiu de ser livre. Gente diante de quem o mar já se abriu e a luz não se apagou. Pessoas expulsas de seu país, de sua casa, de sua língua, levadas em trens de carga para lugares de humilhação e morte. Homens que, apesar disso, não se renderam à tristeza, criando um tipo de humor muito peculiar, arrancando o riso à própria dor. Neste *ABC*, você vai conhecer um pouco das tradições, dos heróis, das festas e dos objetos rituais, um pouco das memórias e dos valores de uma das culturas que está na base da civilização ocidental.



MOACYR SCLiar
ILUSTRAÇÕES RENATO ALARCÃO

א ב ג
DO MUNDO JUDAICO

Mundo judaico, o que se entende por tal expressão? Ela não tem muito que ver com geografia. Claro, há um Estado judaico, o Estado de Israel, mas existem judeus em todos os continentes. E o que todos eles têm em comum? São uma raça, como queriam os nazistas (uma raça *inferior*, que tinha de ser exterminada)? Não, os judeus não são um grupo fisicamente homogêneo, mesmo porque há judeus brancos e judeus negros (os da Etiópia), não sendo pelas características físicas que sua identidade se afirma. Mas, então, o judaísmo é uma religião? Sim, existe uma religião judaica, como existe uma religião cristã e uma religião muçulmana, mas o judaísmo não pode ser considerado apenas uma fé, pois muitos dos que se dizem judeus não são crentes nem seguem os preceitos da *Torá* e do *Talmud*. O judaísmo significa, antes de tudo, a herança de uma longa história. Os antepassados dos judeus viveram situações semelhantes, quase sempre ameaçadoras: foram perseguidos, tiveram de fugir dos locais onde moravam — muitos dos quais vieram parar no Brasil e em outros países da América. Além desse passado comum, eles possuem uma cultura singular, que inclui música, dança, poesia, teatro..., e às vezes um idioma próprio, como é o caso do iídiche ou do ladino. Essas coisas definem o modo de ser dessas pessoas, fazem com que elas se sintam próximas de quem foi marcado por experiências semelhantes. Diferentemente do que ocorria no tempo do nazismo, porém, esse modo de ser decorre de uma escolha, pois tais indivíduos já não são obrigados a fazer o que não desejam, a participar do que não querem. Atualmente, na maioria dos países, há liberdade suficiente para que se decida pertencer ou não ao judaísmo. E muitos decidem pertencer, porque, como descobrirão os leitores deste livro, o judaísmo é uma rica experiência, uma experiência que ajuda a melhorar o nosso mundo, judaico ou não...

Moacyr Scliar

Abraão **7**
Bar mitzvá **8**
Casamento **9**
Davi **11**
Êxodo **13**
Festa das Luzes **15**
Gueto **17**
Hebraico **19**
Israel **20**
Jerusalém **21**
Kádish **23**
Levi, Primo (1919–1987) **25**
Messias **27**



Nazismo **29**
Ômer **31**
Pêssach **33**
Quipá **34**
Rabino **35**
Shabat **37**
Torá **39**
Usura **41**
Varênikes **42**
Wiesel, Elie (1928) **43**
Xale de Oração **44**
Yom Kipur **45**
Zohar **47**



© Moacyr Scliar, 2006

© Renato Alarcão, 2006

Gerência editorial **Maria Dolores Prades**

Direção de arte e operações **Alysson Ribeiro**

Edição e preparação **Fabio Weintraub**

Consultoria **Roney Cytrynowicz**

Revisão **Luicy Caetano, Carla Mello Moreira, Márcia Menin e Gislaine**

Maria da Silva

Capa e projeto gráfico **Paula Astiz**

Editoração eletrônica **Priscila Arícia Neto / Paula Astiz Design**

Produção industrial **Toninho Freire**

Impressão **Corprint**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Scliar, Moacyr

ABC do mundo judaico / Moacyr Scliar ; ilustrações
Renato Alarcão. — São Paulo : Edições SM, 2007.

ISBN 978-85-7675-157-1

1. Judaísmo — História — Literatura infantojuvenil
I. Alarcão, Renato. II. Título.

06-9078

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Judaísmo : História : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição agosto de 2007

1ª impressão com reforma ortográfica fevereiro de 2011

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

NOTA DO EDITOR

Para a transliteração de termos em hebraico, foi adotado na presente obra o critério fônico, acentuando-se sílabas tônicas, mesmo em palavras ainda não aportuguesadas (em itálico). Manteve-se, porém, por causa do uso disseminado, o grupo consonantal “ch”, com som equivalente ao nosso “r” gutural, fonema fricativo uvular (כ).

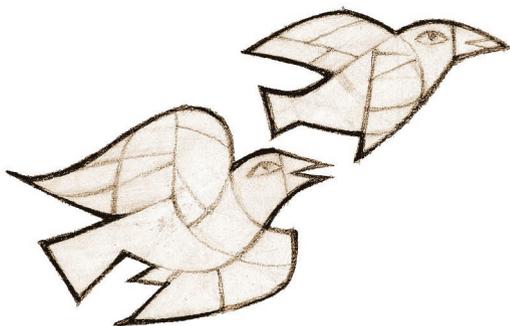
MOACYR SCLiar
ILUSTRAÇÕES **RENATO ALARCÃO**

אבן
DO MUNDO JUDAICO



O conhecimento representa para o espírito o mesmo que o alimento para o corpo.

Abraham Ibn Ezra, sábio judeu (séc. XII)



QUANDO DOIS TÊM RAZÃO

Este *ABC* vai mostrar a vocês a tradição de um povo que tem perto de 6 mil anos e de uma religião com a mesma idade. Nesse tempo, foi-se desenvolvendo uma cultura bastante variada, que se apoia muito no estudo e no gosto pelos livros e pela leitura. Fala-se até dos judeus como “o povo do livro”. Isso é verdade, mas ser judeu é algo difícil de explicar, pois uma pessoa pode achar bonita a tradição e não ser religiosa, sem deixar de ser judia. Eu, por exemplo, desde criança, sempre soube que sou judeu como meus pais, mas não tenho nenhuma religião. Em casa, faziam-se pratos da cozinha judaica e isso não tinha nada de religioso. Nunca frequentei as festas de que fala o autor deste livro. Ele explica muitas coisas sobre o judaísmo, e eu vou contar mais algumas.

Há 2 mil anos, os judeus foram expulsos da Palestina pelos romanos e se espalharam mundo afora. Em cada país onde viveram, adaptaram-se aos hábitos locais até que, no século passado, foi criado o Estado de Israel. Os judeus que ali já viviam, ou os que para lá foram, passaram a ter desde então uma nacionalidade que os judeus do restante do mundo não têm.

Durante a dispersão, e mesmo antes disso, existiam árabes na Palestina vivendo em paz com os judeus. Com a criação do Estado de Israel, começaram a surgir problemas por causa da posse da terra e há muitos anos existe uma verdadeira guerra entre árabes e judeus. Com isso, muita coisa começou a dar errado, pois nessa briga cada lado acha que tem razão. Quando apenas um tem razão, é fácil, mas, quando dois têm razão, aí não adianta brigar.

Depois de ler este livro, leiam também o *ABC do mundo árabe* para entender o que estou dizendo. Na briga entre judeus e árabes da Palestina, os dois têm razão e os dois estão errados, brigando como agora. Espero que, após a leitura, vocês percebam o que está errado e se convençam de que todos os povos do mundo devem viver em paz.

José Mindlin





ABRAÃO

Abraão foi um próspero pastor que passou a defender a crença em um Deus único – o monoteísmo –, numa época em que se cultuavam vários deuses. Deus então fez com que a mulher de Abraão, Sara, aos 90 anos, desse um filho ao marido já centenário. Tempos depois, porém, a fim de prová-lo, Deus mandou Abraão sacrificar o menino, de nome Isaac. Pronto a obedecer, Abraão foi impedido por um anjo do Senhor, que então lhe disse: “Em tua descendência serão benditas todas as nações”. Isaac teve um filho, Jacó, que teve muitos filhos, cujos descendentes formaram as doze tribos que foram o início do povo judeu.

B

BAR MITZVÁ

Expressão hebraica que significa “filho do mandamento”. Quando um menino judeu faz 13 anos, ele se torna homem em termos religiosos e passa a integrar o *minian* – o mínimo de dez adultos homens necessário para a execução de rezas e cerimônias. Isso é marcado por um ritual na sinagoga: o jovem lê parte da *TORÁ* – livro sagrado do judaísmo – e depois se festeja. O *bar mitzvá* e a circuncisão (ritual realizado no oitavo dia de vida do bebê, que consiste na retirada do prepúcio, pele que cobre a ponta do pênis) são dois importantes “ritos de passagem” que ligam o indivíduo às tradições de seu grupo.





ר

CASAMENTO

O casamento judaico é celebrado pelo rabino, em geral na sinagoga. Os noivos ficam sob a *chupá* (pronuncia-se "rupá"): espécie de tenda feita de seda, cetim ou veludo, decorada com belos bordados. O rabino abençoa o casal, que bebe alguns goles de um cálice de vinho. Em seguida, o noivo pisa o cálice até quebrá-lo, pois, segundo o costume, nesse momento de alegria é preciso também evocar as tristezas do passado – como o episódio da destruição do Templo de JERUSALÉM, há muitos séculos. Depois a festa continua, com muita comida, bebida, dança e alegria.

